

### ESTUDO DA SOROPREVALÊNCIA DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM MUNICÍPIOS DE JUNDIAÍ, SÃO PAULO.

Aquino S<sup>1</sup>, Kohara VS<sup>1</sup>, Barreto LC<sup>1</sup>, Passos AN<sup>1,2</sup>, Vicentini-Moreira AP<sup>1</sup>.

Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses-Instituto Adolfo Lutz, São Paulo<sup>1</sup>; Programa de Pós-Graduação em Ciências (PG-CCD-SES-SP)<sup>2</sup>, São Paulo, SP.

E-mail: [apardini@ial.sp.gov.br](mailto:apardini@ial.sp.gov.br)

No Brasil, a paracoccidiodomicose figura como a oitava causa de morte entre doenças crônicas ou repetitivas, apresentando a maior taxa de mortalidade entre as micoses sistêmicas. Avaliamos a soroprevalência da paracoccidiodomicose na cidade de Jundiaí através das informações sorológicas de 364 pacientes cadastrados no Banco de Dados do Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses no período de dezembro de 1998 a dezembro de 2008. O diagnóstico presuntivo foi realizado pelo ensaio de imunodifusão dupla. Dos 364 pacientes, 75,5% são do sexo masculino e 24,5% do feminino. A detecção de anticorpos anti-*P. brasiliensis* foi observada em 28,3% dos indivíduos. Destes, 86 (83,5%) eram do sexo masculino e 17 (16,5%) do feminino. Quanto à faixa etária, homens com idade entre 51 a 60 anos apresentaram o maior percentual de reatividade (37%). Já as mulheres apresentaram maior reatividade entre 31 a 40 e 51 a 60 anos. Não verificamos reatividade em pacientes de ambos os sexos com idade inferior a 10 anos, entretanto, 6% das mulheres, com idade entre 11 a 20 anos, apresentaram reatividade para *P. brasiliensis*. Apenas 1% dos pacientes do sexo masculino com idade entre 11 a 20 anos apresentou anticorpos específicos. Em relação ao acompanhamento sorológico, pacientes de ambos os sexos, com ausência de reatividade foram monitorados no máximo por quatro anos; 12% dos homens retornaram com maior frequência no primeiro ano (47,8%) com decréscimo após dois anos de acompanhamento. A soro-conversão (não reagentes para reagentes) foi observada em 11,5% deste grupo. Em relação às mulheres, 16% mantiveram a avaliação após a primeira ausência de reatividade, sendo o segundo ano o de maior número de retornos (41,7%) com decréscimo a partir do 3º ano; apenas 5,8% apresentaram soroconversão. Apesar do município de Jundiaí ser um importante pólo industrial, observamos alta reatividade sorológica para *P. brasiliensis* nos pacientes avaliados, sugerindo hiperendemicidade da doença na região.

Suporte Financeiro: Instituto Adolfo Lutz (Projeto CTC-IAL # 107/97)